



ANUROFAUNA DE UMA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL EM PORTO BELO - SC, BRASIL

Caroline Batistim Oswald

André Ambrozio de Assis; Larissa Zanette da Silva; Erica Naomi Saito; Felipe Morelli Fantacini; Julia Ferrua dos Santos; Guilherme Willrich; Rafael Penedo Ferreira; Cássio Batista Marcon; Daiane Xavier da Rosa; Maurício Eduardo Graipel; Selvino Neckel - Oliveira

Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, Trindade, Florianópolis - SC, Brasil. Endereço eletrônico: carolbatistim@gmail.com

INTRODUÇÃO

O conhecimento sobre a composição dos grupos de vertebrados de uma área é de importância primordial em projetos de conservação. Dessa forma, o levantamento das espécies de anfíbios e o estudo de suas particularidades ecológicas revelam - se essenciais para o sucesso das ações que buscam conservar a biodiversidade (HEYER, 1994). São descritas mais de 6400 espécies de anuros em todo o mundo (FROST, 2010), sendo que, no Brasil, são reconhecidas atualmente 847 espécies (SBH, 2010). Para o estado de Santa Catarina, são conhecidas cerca de 140 espécies de anfíbios (LUCAS, 2008). A grande maioria desses animais possui o ciclo de vida separado em duas fases distintas: aquática (girinos) e terrestre (adultos). Por conta dessa singularidade, a pele é muito delicada e extremamente permeável (RAMOS; GASPARINI, 2004), o que lhes confere grande sensibilidade, reagindo rapidamente às mudanças no meio onde vivem (impactos ambientais, presença de poluentes, pesticidas agrícolas, chuva ácida, radiação, entre outros) sendo, portanto, bioindicadores de qualidade ambiental (DUELLMAN; TRUEB, 1986; BEEBEE, 1996). A distribuição das espécies de anfíbios anuros nos diferentes ambientes pode estar relacionada com a habilidade das espécies em ocupar locais com composição vegetal em distintos graus de heterogeneidade, proporcionando distintos sítios de vocalização, locais para desova e desenvolvimento larval (CARDOSO *et al.*, 1989). Apesar do aumento de estudos acerca da anurofauna nos últimos anos, a maioria das regiões brasileiras ainda não conta com conhecimentos satisfatórios, não sendo

diferente em Santa Catarina. Assim, levantamentos de espécies deste grupo são necessários nos *hotspots* brasileiros, principalmente em Unidades de Conservação.

OBJETIVOS

O presente trabalho visa conhecer a distribuição da anurofauna em diferentes ambientes na Área de Proteção Ambiental (APA) Municipal da Ponta do Araçá, Porto Belo, SC, verificando a existência de espécies indicadoras.

MATERIAL E MÉTODOS

Os resultados preliminares deste estudo foram obtidos durante a execução da primeira e da segunda campanhas, em fevereiro e abril de 2011, respectivamente, de amostragem faunística do Plano de Manejo da Área de Proteção Ambiental Ponta do Araçá, no município de Porto Belo. Foram selecionados dois pontos em cinco ambientes de amostragem: antropizado; banhados, brejos e lagos; matas em estágio avançado de sucessão; em estágio intermediário e em estágio inicial. Cada campanha foi composta por cinco dias consecutivos de amostragem com esforço de duas horas em cada ponto, totalizando quatro horas de procura ativa por anuros em cada tipo de ambiente, no período noturno. A amostragem também foi realizada por meio de registro ocasional (visual e/ou auditivo), percorrendo - se os diversos ambientes da APA, ao decorrer do dia. Além disso,

foram utilizadas, em cada ponto de amostragem, armadilhas de interceptação e queda (*pitfalls*), com dois baldes de 60 litros e cinco lonas de seis metros esticadas.

RESULTADOS

Foram encontradas 17 espécies pertencentes a seis famílias (Hylidae, Bufonidae, Cycloramphidae, Leiuperidae, Leptodactylidae e Craugastoridae) na primeira campanha. Já na segunda campanha foram amostradas 9 espécies, todas já encontradas na campanha anterior. A família Craugastoridae não teve representantes na segunda amostragem. Na segunda campanha, houve menos da metade da precipitação da primeira campanha e média de temperatura 3,8°C menor, o que provavelmente se refletiu na amostragem, já que foram registradas aproximadamente 50% menos espécies de anfíbios anuros, uma vez que o período de reprodução da maioria destes é altamente afetado pela distribuição das chuvas, pela diminuição na disponibilidade de sítios aquáticos para a reprodução (AICHINGER, 1987). Hylidae foi a família com o maior número de espécies amostradas nas duas campanhas, com 9 espécies na primeira e 4 na segunda. Essa predominância é um fato já descrito por outros autores, já que seus membros são adaptados para o hábito arborícola, razão pela qual conseguem ocupar áreas de grande heterogeneidade estrutural como florestas (SILVANO; PIMENTA, 2003). A maior presença de Hylidae na amostragem pode ser refletida por um maior número de pontos amostrados de mata em detrimento de áreas abertas. As intervenções humanas, em geral, levam a um empobrecimento da estrutura e da diversidade da vegetação. Tal mudança também altera o hábitat de diversas espécies animais, causando o desaparecimento de especialistas em favor de generalistas. Por exemplo, *Physalaemus nanus* (Leiuperidae) foi a espécie mais encontrada, tendo sido amostrada em todos os ambientes em ambas as campanhas. Outras espécies generalistas também foram amplamente amostradas, como *Rhinella abei* (Bufonidae), *Leptodactylus latrans*, *Leptodactylus nanus* (Leptodactylidae) e *Hypsiboas faber* (Hylidae) (SILVANO; PIMENTA, 2003). Outra espécie possivelmente indicadora foi *Haddadus binotatus* (Craugastoridae), já que ocorreu apenas em ambientes florestados, indicando áreas de mata preservada (RIBEIRO *et al.*, 005).

CONCLUSÃO

Foram encontradas algumas espécies possivelmente indicadoras. Contudo, temos que os resultados são ainda

incipientes, e é fundamental a continuidade do estudo na área para que se tenha uma compreensão mais ampla e aprofundada dos anuros da região e de suas particularidades ecológicas. Apesar desta contrapartida, pode-se perceber que certos fatores, como variação sazonal e intervenções humanas podem influenciar na distribuição de espécies de anfíbios anuros.

REFERÊNCIAS

- AICHINGER, M. 1987. Annual activity patterns of anurans in a seasonal neotropical environment. *Oecologia*. 71: 583 - 592. BEEBEE, T. J. C., 1996. Ecology and conservation of Amphibians. London: Chapman & Hall. 214p. CARDOSO, A. J.; ANDRADE, G. V. ; HADDAD, C. F. B. 1989. Distribuição espacial em comunidades de anfíbios (Anura) no Sudeste do Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 49(1): 241 - 249. DUELLMAN, W. E.; TRUEB, L. 1986. *Biology of Amphibians*. New York: Mc. Graw Hill Book Co. 670p. FROST, D. R. 2010. Amphibian Species of the World: an Online Reference. Version 5.4 (8 April, 2010). Electronic Database accessible at <http://research.amnh.org/herpetology/amphibia/American> Museum of Natural History, New York, USA. HEYER, W. R.; DONNELLY, M. A.; MC DIARMID, R. W.; HAYEK, L. C.; FOSTER, M. S. 1994. *Measuring and monitoring biological diversity: standard methods for amphibians*. Washington and London: Smithsonian Institution Press. LUCAS, E. M. 2008. *Diversidade e conservação de anfíbios anuros no Estado de Santa Catarina, Sul do Brasil*. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, 202p. RAMOS, A. D.; GASPARINI, J. L. 2004. *Anfíbios do Goiapaba - açu, Fundão, Estado do Espírito Santo*. Vitória: Gráfica Santo Antônio. 75p. RIBEIRO, R. S.; EGITO, G. T. B. T.; HADDAD, C. F. B. *Chave de identificação: anfíbios anuros da vertente de Jundiá da Serra do Japi, Estado de São Paulo*. *Biota Neotropica*, Campinas, v. 5, n.2, 2005. Disponível em: . Acesso em 22 outubro 2010. SBH SOCIEDADE BRASILEIRA DE HERPETOLOGIA. 2010. *Brazilian Amphibians List of Species*. Disponível em: www.sbherpetologia.org.br. Acesso em: 22 março 2011. SILVANO, D. L.; PIMENTA, B. V. S. 2003. *Diversidade de anfíbios na Mata Atlântica do Sul da Bahia*. In: *Corredor de Biodiversidade na Mata Atlântica do Sul da Bahia*. Prado, P. I.; Landau, E. C.; Moura, R. T.; Pinto, L. P. S.; Fonseca, G. A. B.; Alger, K. (Orgs). IESB/CI/CABS/UFMG/UNICAMP, Ilhéus, CD - ROM.